



Evento	Salão UFRGS 2024: SIC - XXXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2024
Local	Virtual
Título	Circo e improvisação: aspectos de performance em bambolê
Autor	ANA LAURA JUK ROCHA
Orientador	SUZANE WEBER DA SILVA

Neste estudo, viso refletir sobre os aspectos da improvisação e da performance nas práticas artísticas circenses, especificamente na modalidade de manipulação de bambolê. O recorte descrito faz parte de um estudo maior no contexto da improvisação em artes cênicas. Proponho a análise e reflexão de três performances de bambolê: a primeira performance, apresentada na Sala Alziro Azevedo em 2023; e a segunda e terceira realizadas em 2024 durante a tragédia climática no Rio Grande do Sul, para desabrigados pela enchente, em espaços abertos. As três performances são improvisações realizadas no palco, com música previamente definida. Na primeira performance, a improvisação também abrange aspectos da iluminação. Busco traçar paralelos entre os aspectos da improvisação em circo e a improvisação em dança, com base nos estudos de Suzane Weber e Susan Leigh Foster. A abordagem metodológica adotada é no âmbito da pesquisa qualitativa, inspirada em aspectos da auto-etnografia. Como resultado, percebo que, assim como na dança, improvisar com bambolês requer um estado de presença, associando elementos construídos e ancorados na prática e na experiência do intérprete. Trata-se de um processo criativo que considera o espaço e o público como participantes ativos. Observo que a performance com bambolê, neste caso, extrapola a simples manipulação do objeto, englobando elementos de dança e da interpretação cinestésica. Assim, o bambolê se torna mais do que um simples objeto de manipulação; transforma-se em uma dimensão e identidade do corpo. Dessa forma, a improvisação ultrapassa a criação de partituras sequenciadas de truques com o bambolê e enriquece a construção do corpo-perfomático em cena, que por sua vez também afeta os dispositivos previamente dominados.